

# Incentivos do QREN são escassos para a região de Lisboa

Os bancos estão à procura de bons projetos para financiar, mas é imprescindível que os empresários tenham uma noção clara sobre o que querem ter na sua empresa e para onde querem caminhar com esta. A advertência foi deixada por André Março, responsável do IAPMEI, no seminário promovido pela Aerlis para pequenas e médias empresas

**ANA SANTOS GOMES**  
[anagomes@vidaeconomica.pt](mailto:anagomes@vidaeconomica.pt)



Fundos de capital de risco são alternativa de financiamento para as empresas, em contraciclo à economia

“Nunca houve tanta procura de empresas para investir por parte de fundos de capital de risco”, constatou André Março no Encontro de Desenvolvimento Empresarial que a Associação Empresarial da Região de Lisboa (Aerlis) promoveu em Oeiras e que dedicou ao crescimento e financiamento das pequenas e médias empresas.

“Há muitas soluções de financiamento”, garantiu o responsável da Direção de Participadas e Instrumentos Financeiros do IAPMEI. “Mas é preciso descobrir que condições é preciso reunir para aceder a esse financiamento disponível”, acrescentou de imediato. E assim André Março revela que “faltam soluções para empresas em declínio ou em processo de revitalização”. Já para as restantes, será difícil contar com incentivos no âmbito do QREN, que “são escassos para a região de Lisboa e deverão continuar a sê-lo no próximo quadro comunitário de apoio”, confirmou André Março.

Mas o financiamento pode ser encontrado em várias fontes, assegura o responsável do IAPMEI, especificando a possibilidade de recurso a fundos de capital de risco,

crédito, garantias mútuas, aumento de capital, seguro de créditos, entre outros.

## **Incerteza nos apoios comunitários**

O responsável do IAPMEI foi apenas um dos nove especialistas que participaram neste seminário.

De olho no próximo quadro comunitário de apoio, os empresários ouviram os especialistas revelar as perspetivas pouco animadoras para canalização de verbas para a região de Lisboa. Nuno Nazaré, diretor de consultoria da Alma CG, confirma que “há ainda alguma incerteza sobre os próximos apoios comunitários, tendo em conta que o orçamento ainda não foi fechado. Mas o próximo quadro estará garantidamente mais focado no crescimento, emprego e flexibilização de processos”, antecipou Nuno Nazaré.

Investir em inovação é um fenómeno crescente no tecido empresarial português e o consultor da Alma CG acredita que a tendência veio para ficar, embora se depare também com dificuldades de viabilização financeira. “Em alguns países, o financiamento à inovação é uma indústria”.